



LIGA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DO APRENDIZADO EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

DANIEL COSTA SCHWANCK¹; DANDARA MOREIRA²; JÉSSICA NOEMA DA ROSA BRAGA³; LENICE DE QUADROS⁴, CAROLINE LINCK⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – danielschwanck321@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – daramoreira160202@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – darosabraga@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com

INTRODUÇÃO

A extensão universitária se mostra de grande importância para a formação acadêmica, uma vez que permite aos alunos a ampliação da troca de conhecimentos para além das salas de aula, viabilizando uma participação ativa do acadêmico na comunidade em que a universidade está inserida. Dessa maneira, os projetos de extensão vinculam teoria e prática em uma comunicação com a sociedade, possibilitando uma troca de saberes entre ambos (MANCHUR; SURIANI; CUNHA, 2017).

A Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão voltado para os alunos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que objetiva a construção de conhecimento e a capacitação teórica e prática de seus integrantes frente as diferentes abordagens em agravos à saúde no ambiente extra-hospitalar. Dessa maneira, o projeto interage com a comunidade através de palestras e capacitações prestadas pelos alunos para, por exemplo, empresas e escolas.

No entanto, a Organização Mundial de Saúde (2020), caracterizou em 11 de março de 2020 a COVID-19 como uma pandemia, o que instaurou um contexto de isolamento social no mundo inteiro, mudando radicalmente os cenários de aprendizado em todos os níveis de educação, inclusive nas graduações. Sendo assim, muitas instituições de ensino migraram para o ambiente virtual visando minimizar os danos no aprendizado dos estudantes.

Buscando manter a continuidade da construção de conhecimento entre seus integrantes e se adaptar a este período, a LAPH redirecionou os encontros para o meio virtual visando manter o vínculo dos acadêmicos com o projeto e toda a troca de aprendizado que ele proporciona, garantindo assim a continuidade das atividades mesmo em tempos de pandemia e isolamento social.



2. METODOLOGIA

No momento que antecedeu a pandemia, os encontros ocorriam semanalmente abordando assuntos sobre o Atendimento Pré-Hospitalar (APH). Os integrantes do projeto realizavam capacitações internas e apresentações teórico-práticas, para posteriormente, disseminar e capacitar o público em geral a atuar frente aos diferentes tipos de situações emergenciais.

Já nos dias atuais, as reuniões ocorrem a cada 15 dias e o modo presencial foi substituído pelas reuniões em plataforma virtual. O método de aprendizado remoto se mantém o mais próximo possível ao presencial, considerando o contexto em que a sociedade está inserida neste momento. Os alunos se dividiram em duplas e definiram previamente datas e temas sobre APH a serem apresentados a cada encontro. As apresentações ocorrem apenas teoricamente, já que demonstrações práticas e simulações não são viáveis virtualmente.

Até o presente momento, ocorreram encontros abordando avaliação de cena, cinemática do trauma e método start no mês de julho, hemorragias no mês de agosto e ressuscitação cardiopulmonar no mês de setembro. As capacitações teóricas atuais visam chegar na comunidade por meio de infográficos publicados em redes sociais como *Instagram* e *Facebook*, mantendo o objetivo do projeto de extensão em divulgar e expandir conhecimento para a comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do cronograma previamente definido com as datas e temas dos assuntos a serem abordados em cada encontro, as apresentações se mostram como um momento oportuno para adquirir conhecimento e trocar experiências já vivenciadas pelos acadêmicos.

No primeiro encontro remoto, no mês de julho, foi abordado avaliação de cena e método start. O método start (triagem simples e tratamento rápido) avalia a resposta fisiológica do indivíduo, como a capacidade de andar, avaliação da respiração, circulação e nível de consciência. A partir do uso desses parâmetros as vítimas são divididas por cores de acordo com a prioridade de atendimento: cor vermelha, amarela, verde e cinza ou preto (INTRIERI, 2017).



No encontro referente ao mês de agosto, foi abordado o controle de hemorragias no Ambiente Pré-Hospitalar. As hemorragias se conceituam como a perda de sangue devido ao rompimento de algum vaso sanguíneo, podendo ser classificadas em externas ou internas (BRASIL, 2016). O socorrista tem um papel fundamental no controle de hemorragias externas, por exemplo, podendo utilizar métodos como compressão direta e uso do torniquete para a realização da hemostasia (PHTLS, 2017).

Por último, no mês de setembro, o tema abordado foi ressuscitação cardiopulmonar. De acordo com Diaz *et al.* (2017), a parada cardiorrespiratória se caracteriza pela cessação da circulação sistêmica, sendo uma situação recorrente no ambiente pré-hospitalar, tendo o socorrista um papel fundamental na sobrevivência das vítimas.

Logo, fica evidente o quanto continuar com os encontros mesmo que de maneira remota é extremamente importante para que os acadêmicos mantenham o vínculo com o projeto e com seu objetivo de atingir a comunidade, mesmo que de modo virtual. Isso possibilita que se obtenha dele um aprendizado de qualidade, que contribua com uma formação profissional enriquecedora mesmo em tempos que não permitem a vivência física na universidade.

4. CONCLUSÕES

A adaptação da Liga de Atendimento Pré-Hospitalar no período de isolamento social e migração parcial das instituições de ensino para o ambiente virtual, mantém o objetivo do projeto em capacitar seus integrantes e a comunidade quanto as diversas situações e abordagens que contemplam o APH.

O método que os alunos decidiram utilizar para manter o aproveitamento das reuniões virtuais o mais próximo possível do modo presencial vem se mostrando muito proveitoso e dinâmico para o debate de idéias, troca de experiências e construção de aprendizado, apesar das demonstrações práticas e simulações não serem viáveis nesse modo.

A pandemia de COVID-19 impôs entraves em todos os âmbitos da sociedade no mundo. Assim como todos, o projeto e seus componentes vêm tentando se adaptar ao novo período em que vivemos, buscando manter a qualidade do aprendizado para contribuir com a formação de enfermeiros qualificados e com bagagem rica em conhecimento sobre o APH, proporcionando



à sociedade um profissional que atue para a prevenção, promoção e recuperação da saúde de seus assistidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L.; CUNHA, M. C. A contribuição dos projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 334-41, 2013.

Organização Pan-americana de Saúde. Organização Mundial de Saúde. **Folha Informativa COVID-19** – Escritório da OPAS e da OMS Brasil, 2020.

INTRIERI, A. C.; FILHO, H. B.; SABINO, M. R.; ISMAIL, M.; RAMOS, T. B.; INVENÇÃO, A.; ANTONIO, E. O enfermeiro no APH e o Método Start: uma abordagem de autonomia e excelência. **Revista UNILUS ensino e pesquisa**, Santos, v. 14, n. 34, p. 112-28, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

PHTLS. Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado. 8ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2017.

DIAZ, F. B.; NOVAIS, M. E.; ALVES, K. R.; CORTES, L. P.; MOREIRA, T. R. Conhecimento dos enfermeiros sobre o novo protocolo de ressucitação cardiopulmonar. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1, n. 7, p. 2-8, 2017.